

Cotação (31/03/17)

PLAS3 - R\$ 4,20 (*)

Valor de mercado em 31/03/17 – (MARKET CAP BOVESPA)

R\$ 20,9 milhões

Quantidade Ações (*)

Ordinárias: 4.970 M

Relação com Investidores

Av. Mackenzie, 1835 – 13º andar – Vila Brandina – Campinas-SP - CEP 13092-523.

Conselho de Administração

Stephen J. Toy
André C. do Nascimento
Andrew C. de Araújo
Edson F. Menezes
Pedro J. da Silva Mattos

Conselho Fiscal

José Antonio Vertoan
Mauro Cesar Leschziner
Charles Dimetrius Popoff

Website:

www.plascargroup.com

Contato RI

Gordiano Pessoa Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.
gordiano.pessoa@plascargroup.com
Telefone: (19) 3112 8100
(19) 3112 8140

Campinas, SP, 03 de maio de 2017 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), líder no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, atuando nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras da América Latina e MERCOSUL, com exportações para a Argentina, México, EUA, Austrália e Europa, anuncia seus resultados três meses de 2017. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Quadro de desempenho no 1º Trimestre de 2017:

- EBITDA negativo de R\$ 3,0 milhões (Margem -3,7%).
- Receita Líquida de R\$ 81,5 milhões.
- Margem Bruta de 0,2% (R\$ 0,1 milhões).

Plascar	Desempenho no Período			
	Valores em R\$ mil	1º Trimestre 2017	1º Trimestre 2016	Var %
Vendas Brutas		110.258	107.240	2,8%
Receita Líquida		81.473	82.018	-0,7%
Resultado Bruto		144	(11.987)	1.184,3%
Margem Bruta %		0,2%	(14,6%)	14,8p.p.
EBITDA		(3.044)	(20.626)	85,2%
Margem EBITDA %		(3,7%)	(25,1%)	21,4p.p.
Prejuízo Líquido		(45.717)	(59.736)	23,5%

(*) Em AGE realizada em 15 de setembro de 2015 foi aprovado o grupamento de ações na proporção de 50 ações para 1.

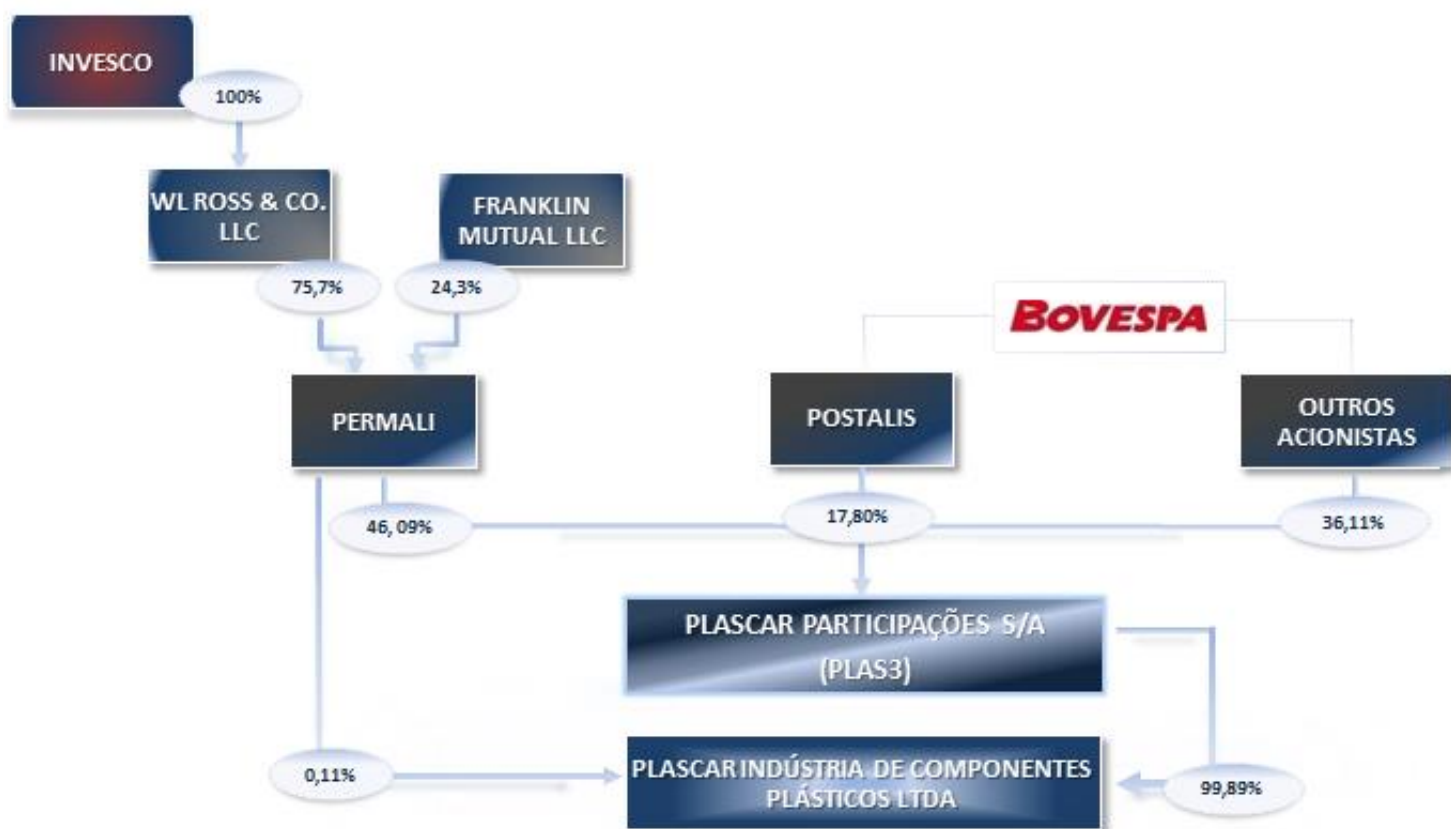
Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações de empresas, a companhia imprimiu um grande impulso em suas controladas, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou líder no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que atualmente detém 46,09% do capital social da Companhia, pertence à *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co., LLC (75,7%) e Franklin Mutual Advisers, LLC (24,3%), com sede em Delaware, Estados Unidos.

ESTRUTURA LEGAL



Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, no 1º trimestre de 2017 houve uma queda de 1,9% nas vendas com relação à igual período do ano passado.

A produção de veículos no 1º trimestre de 2017 teve um aumento de 24,0% sobre igual período do ano de 2016 (fonte: ANFAVEA). A queda na receita líquida da Companhia foi de 0,7% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta de 0,2%.

FONTE: ANFÁVEA – BRASIL			
CENÁRIO AUTOMOTIVO	1º Trim/16	1º Trim/17	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	492	610	24,0%
VENDAS DE VEÍCULOS	481	472	-1,9%

Produção acelera 24% no 1º trimestre.

A produção de veículos avançou 24% no primeiro trimestre na comparação com igual período do ano anterior, para um total de 609,8 mil unidades, entre leves e pesados, conforme os dados divulgados pela ANFAVEA. Diferente de alguns anos recentes, o avanço das atividades nas linhas de produção não se deve ao mercado interno, este ainda em ritmo lento. O resultado elevado da produção é resultado do aumento expressivo das exportações.

“Foi um primeiro trimestre positivo; este volume veio para alimentar as exportações, que tiveram um papel importante”, reforçou o presidente da ANFAVEA, Antonio Megale, durante a apresentação do desempenho do setor em São Paulo. “Ainda é um volume inferior à média dos últimos 10 anos, mas já é um número melhor, embora ainda não seja suficiente para compensar a ociosidade”, completa o executivo.

Para Megale, não há um patamar ideal de participação das exportações na produção nacional. Atualmente, 28% do que se produziu no acumulado dos três primeiros meses do ano foram para atender os mercados externos. “O que temos hoje é uma visão clara de que as exportações são um canal muito importante. O que houve no passado é que a produção migrou quase que na sua totalidade para o mercado interno e hoje a retomada é muito mais difícil do que a conquista. Agora, nossa visão é mais ampla, de querer atender tanto o mercado interno quanto o global.”

No geral, o resultado do trimestre foi puxado pelo desempenho verificado em março, o melhor mês em volume até agora, com 234,7 mil veículos montados, aumento de 18,1% sobre igual mês de 2016 e alta de 17,1% sobre fevereiro, que teve um número menor de dias úteis, o que reduz os dias de trabalho na indústria. “Foi mais um resultado positivo e foi o segundo mês consecutivo com produção acima de 200 mil unidades”, observa. Segundo Megale, a indústria também elevou a produção em março já prevendo um abril mais fraco:

“Abril deverá trazer um resultado não tão produtivo devido aos dois feriados e menos dias úteis”, lembra.

Entre os segmentos, houve crescimento de 25% na produção de veículos leves no acumulado de janeiro a março contra iguais meses de 2016, para quase 590 mil unidades, entre automóveis e comerciais leves. Já a produção de comerciais pesados teve leve alta de 2% na mesma base de comparação, ao somar pouco mais de 19,8 mil caminhões e ônibus.

A ANFAVEA reforçou que o desempenho do trimestre está em linha com o previsto para alcançar as projeções do ano, que foram mantidas pela entidade. “Estamos a caminho da estabilização, devendo ver números mais positivos no segundo semestre e a produção deve acompanhar este caminho, mas por enquanto é prematuro rever [as projeções]”, afirma Megale.

Emprego e Estoque

Os dados da ANFAVEA apontam que houve um aumento de 205,5 mil para 218,6 mil veículos em estoque na passagem de fevereiro para março, suficiente para cobrir 35 dias de vendas, considerando a média diária de março. No mês anterior, os estoques cobriam 33 dias. “Está um pouco acima do ideal, mas não é nada preocupante”, comenta Megale.

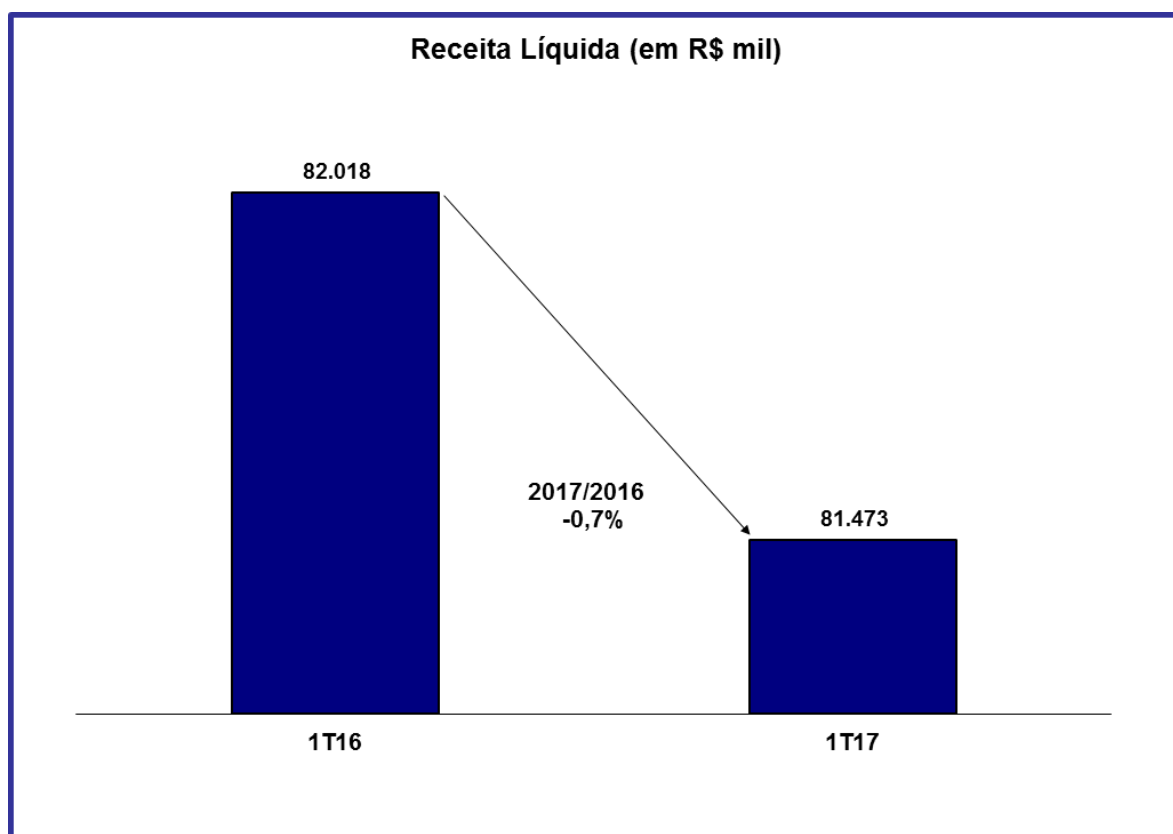
Segundo o executivo, a alta da produção em março a fim de se preparar para abril, que será menos produtivo, também é um fator a considerar na análise do estoque maior para o mês. “Se o ritmo de vendas diárias for maior em abril, este nível de estoque será adequado”.

Embora as atividades tenham se elevado no último mês nas linhas de montagem, o nível de emprego diminuiu 8,7% com relação a março do ano passado, para 103,6 mil. “Há um trabalho forte das empresas para aumentar a produtividade otimizando os turnos em operação antes de abrir um novo turno, mas é um assunto que teria que analisar caso a caso, porque há algumas empresas contratando e outras desligando”, explica Megale.

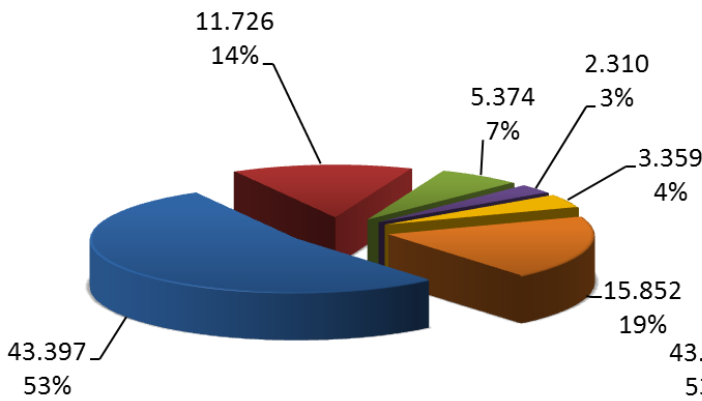
Atualmente, ainda por causa de acordos firmados anteriormente, há um total de 10.636 trabalhadores afastados de seus postos de trabalho, dos quais 9.074 mil em PPE (Programa de Proteção ao Emprego) e os demais 1.562 em layoff.

PLASCAR	
Receita Bruta	
1º Trimestre de 2017	R\$ 110.258
1º Trimestre de 2016	R\$ 107.240
Variação (%)	2,8%

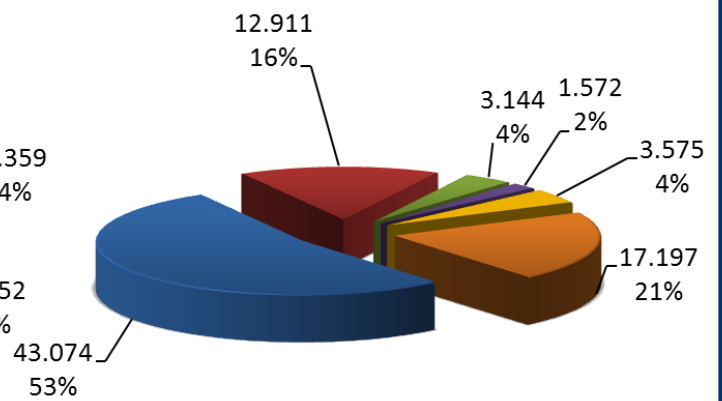
PLASCAR	
Receita Líquida	
1º Trimestre de 2017	R\$ 81.473
1º Trimestre de 2016	R\$ 82.018
Variação (%)	-0,7%



**Composição da Receita Líquida
no 1º Trimestre de 2016 - R\$ 82.018 mil**



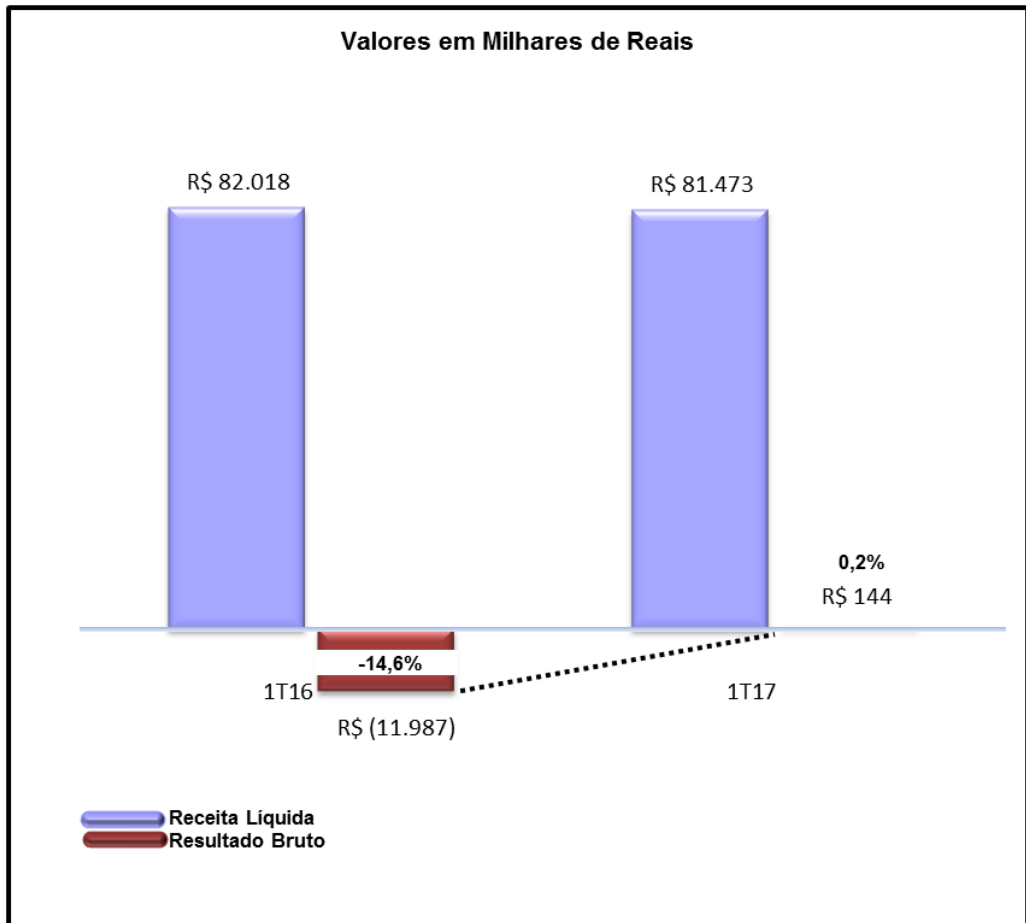
**Composição da Receita Líquida
no 1º Trimestre de 2017 - R\$ 81.473 mil**



■ Parachoques ■ Painéis ■ Laterais de Portas ■ Lanternas ■ Grades ■ Outros

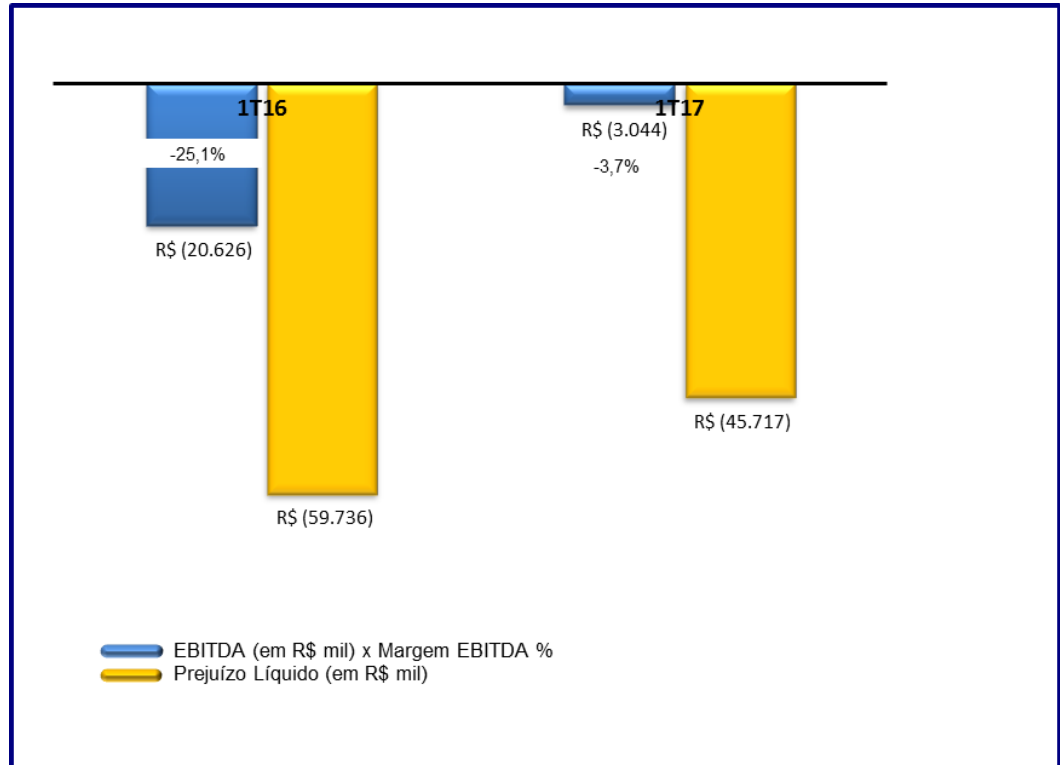
**Resultado Bruto
vs. Margem
Bruta%**

No primeiro trimestre de 2017 a margem bruta ficou em 0,2 contra 14,6% negativo em 2016.



EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA no 1º trimestre de 2017 totalizou R\$ 3,0 milhões negativo. A margem EBITDA ficou em 3,7% negativa no 1º trimestre de 2017 contra 25,1% negativa em 2016.



O prejuízo líquido somou R\$ 45.717 mil no 1º trimestre de 2017, no mesmo período de 2016 somou prejuízo de R\$ 59.736.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 79,51 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em aprendizagem do Senai, estágios, supletivo, além do treinamento desenvolvimento técnico e operacional.

Em 31 de março de 2017, a Companhia possuía 1.860 colaboradores (2.839 em 31 de março de 2016).